

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Seringueiro

Data: 27/02/94

Pg.: 04R00146

'Empate' é lei de preservação em 7 municípios amazônicos

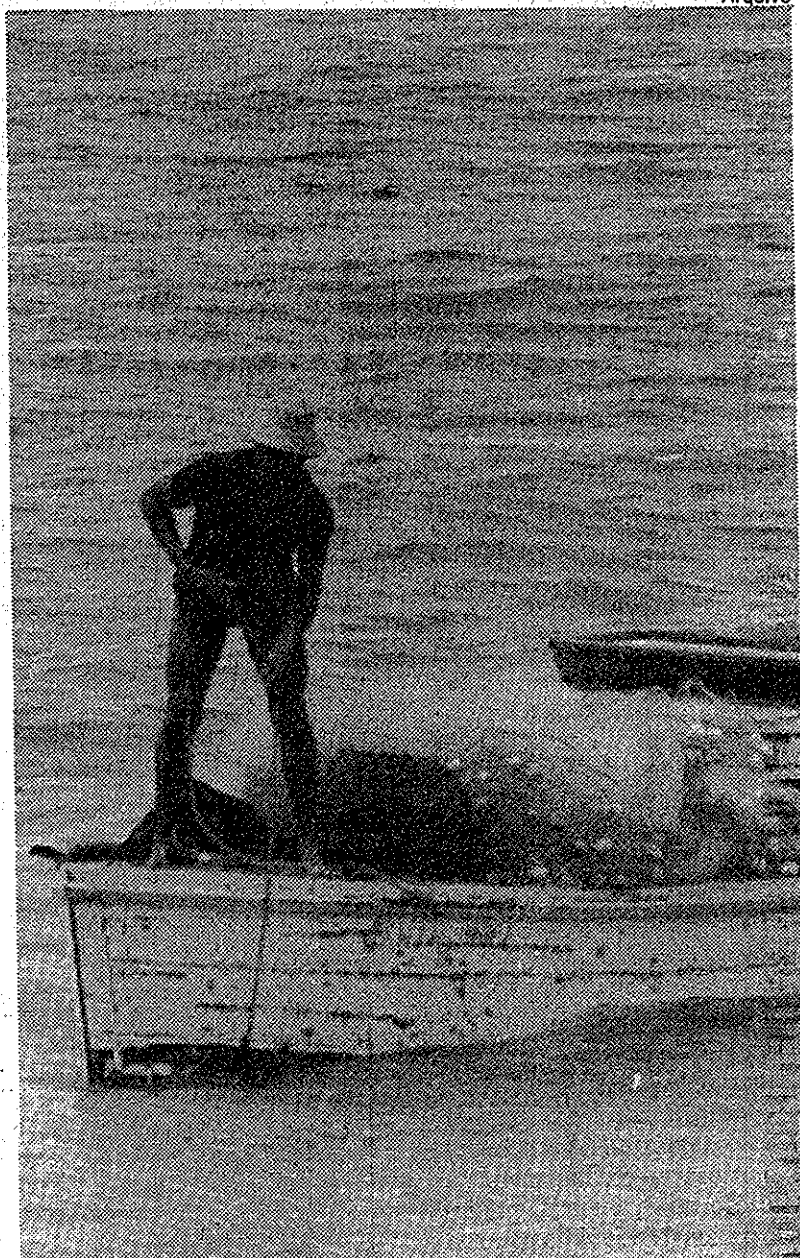
ORLANDO FARIAS

MANAUS — O *empate*, ação a que o seringueiro Chico Mendes recorria para impedir a derrubada da floresta, está virando legislação ambiental na Amazônia mais cedo do que se imaginava. Largamente utilizado há anos também por caboclos e ribeirinhos para defender os lagos da pesca predatória, o *empate* foi transformado em lei em sete municípios amazônicos, do ano passado para cá.

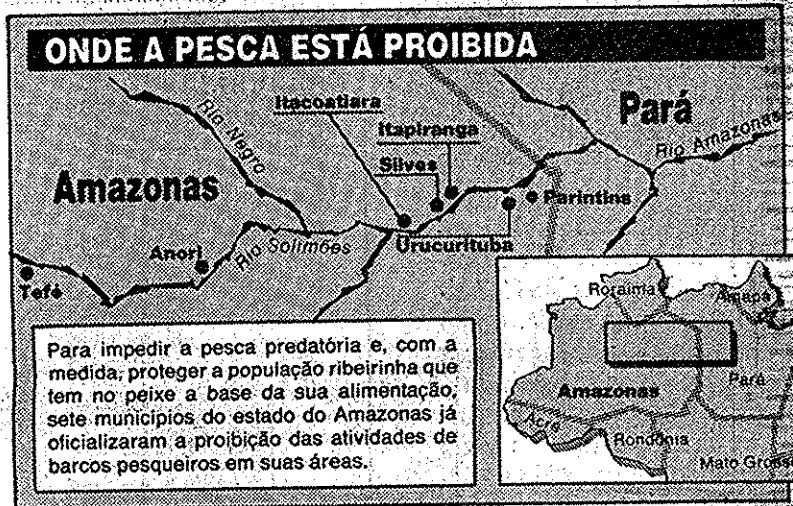
Nos outros 56 municípios, a ação popularizada pelos seringueiros continua cada vez mais sendo utilizada e ganhando poder de polícia. Somente no ano passado, segundo dados da Associação dos Armadores de Pesca do Amazonas, as comunidades apreenderam 20 barcos pesqueiros dentro de lagos. "Isso não vai acabar bem", ameaça o presidente da Associação dos Armadores, Aldenor Ernesto Lima, que teve seu barco *Canto da Peixada* apreendido no município de Fonte Boa (Alto Solimões) e todo o peixe distribuído aos ribeirinhos.

O *empate* foi institucionalizado por iniciativa das Câmaras dos Vereadores ou dos prefeitos. Em todos os sete municípios onde virou lei, coincidentemente havia ocorrido uma redução drástica na população de peixes nos lagos, de acordo com estudo da Comissão Pastoral da Terra. "O rápido desenvolvimento da pesca comercial com uma frota de mais de mil barcos produziu enormes estragos nos lagos", diz o coordenador regional da CPT, Hilmir Assis.

Todos os sete municípios — Silves, Parintins, Tefé, Itapiranga, Anori, Urucurituba e Itacoatiara — ficam às margens do Amazonas, rio com elevada taxa de matéria orgânica em suspensão que faz aumentar a população de peixes. Neles, as comunidades continuam *empatando* (impedindo) a pesca em lagos estratégicos e agora contam com a PM para expulsar os *invasores*.



Embarcações só podem pescar em lagos distantes das comunidades



Ribeirinhos e policiais protegem os lagos

O prefeito de Parintins, Raimundo Reis (PSDB), conta que no verão é obrigado a mobilizar um verdadeiro exército de ribeirinhos e policiais para proteger o Lago Macuricanã, um dos maiores da Amazônia e muito cobiçado pelos armadores de pesca de Belém e Manaus. "Apenas institucionalizamos o que já era legítimo e tinha virado jurisprudência", disse.

Segundo Reis, se o *empate* não for feito, os armadores retiram

com arrastão toneladas de peixes, "levando os grandes e deixando mortos os menores". Pela lei do município, que fica a 400 quilômetros de Manaus, os barcos só podem pescar em lagos onde não existam comunidades dependentes da pesca.

No município de Silves, às margens do Lago Canaçari, a 180 quilômetros de Manaus, a transformação do *empate* em lei tomou forma ainda mais radical: o prefeito Xisto Pereira de Souza

(PMDB) decretou a proibição da pesca comercial em toda a extensão territorial do município.

Tão grande quanto o Macuricanã, o Lago Canaçari tem a desvantagem de ter apenas uma entrada e pouca profundidade. "Se meter um arrastão no Canaçari é uma festa e em poucas horas é possível reunir algumas dezenas de toneladas de peixes", prevê o prefeito, que se elegeu graças a promessa de garantir o principal alimento dos caboclos. (O.F.)

Sindicalista idealizou a primeira ação

Até ser transformado em lei em municípios amazônicos, o *empate* acumulou derrotas e amargou mortes de alguns dos seus principais líderes. O primeiro deles foi o sindicalista Wilson Pinheiro, tido como o idealizador do *empate*, assassinado em 21 de julho de 1980 à porta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (Acre), do qual era presidente.

Pinheiro comandou a primeira ação de *empate* no dia 2 de setem-

bro do ano anterior, numa área de conflito agrário no município de Boca do Acre, Amazonas, próximo à BR-317, onde viviam 36 famílias. A ação expulsou vários jagunços armados da área e transformou Pinheiro num homem marcado para morrer.

Chico Mendes, considerado hoje o mártir da ecologia na Amazônia, levou a cabo, nos oito anos seguintes, uma série de *empates* para preservar seringais e torná-los reservas extrativistas no

Acre. Teve o mesmo fim de Pinheiro ao ser assassinado na noite de 22 de dezembro de 1988, a mando do fazendeiro Darli Alves, foragido da Justiça há um ano.

Seis outras mortes ocorreram durante a chamada *guerra do peixe* no Lago Janauacá, distante 15 quilômetros de Manaus, quando caboclos e empregados de armadores se enfrentaram a tiros de espingarda. O conflito ocorrido em 1970 é tido como fruto de uma reação espontânea.